

SÉRIE: AGENTES CULTURAIS

A partir de Berlim, Tereza de Arruda se engaja há três décadas pelas artes e artistas plásticos do Brasil.

Tereza de Arruda nasceu no ano de 1965 em São Paulo e vive desde 1989 na capital alemã, onde estudou História da Arte na *Freie Universität* e se tornou uma respeitável curadora. Trabalhando com artistas, instituições e museus ao redor do mundo, ela promove como poucos o Brasil na cena artística internacional. Em plena comemoração de seu 30º aniversário enquanto profissional, Tereza conversou conosco pouco antes de partir para o Rio de Janeiro, onde inaugurou a exposição “Brasilidade Pós-Modernismo”. A mostra antecipa as reflexões sobre os 100 anos da Semana da Arte Moderna em 2022 e também deve ser exibida em São Paulo, Brasília e Belo Horizonte.

Entrevista de **BIANCA DONATANGELO** e **INGRID STARKE**

Tereza, como uma profissional brasileira é vista no cenário internacional da arte?

Bem, isso é bastante complexo. Porém, quando se é veterana com um percurso de 30 anos, muitos caminhos, parcerias e credibilidade já foram conquistados e isso acaba por estimular uma ampla dinâmica de atuação. Nossa procedência brasileira tem alguns facilitadores e um deles é que partimos de um país com uma grande diversidade etnográfica, o que nos facilita no trâmite e tratativas em contextos interculturais.

E como a arte brasileira é vista no cenário internacional da arte?

A arte brasileira tem uma amplitude de simbologias e conceitos concretizados em uma ampla palheta de linguagens estéticas. Muitas delas são baseadas em nosso legado sócio-cultural com vestígios do europeísmo introduzido ainda no período colonial. Outras compartilham uma linguagem estética mundial, porém, muitas vezes com temáticas ligadas a nosso cotidiano.

São perspectivas distintas de uma mesma realidade, que não somente se apresenta como também existe baseada em disparidades e diversidade que norteiam nosso universo.

Esse panorama de forma geral é um atrativo para o cenário internacional de arte, principalmente no momento atual de vivência do mundo pós-globalizado. Sente-se a necessidade de ressaltar a autenticidade diante do nivelamento vivido no período de globalização e a arte contemporânea brasileira se apresenta hoje com inúmeras singularidades que compõem a brasilidade.

Sua experiência vai muito além de uma esfera ou rótulo nacional, ainda assim, você poderia nos dizer quais são as expectativas mais comuns de um europeu antes de se deparar com a criação de um artista brasileiro? Há menos ou outros clichês hoje em dia?

Em 2022 celebramos o bicentenário da Independência do Brasil, assim como o Centenário de Semana de Arte Moderna. Foi necessário um centenário e um longo processo de reconhecimento, conscientização, assimilação, integração e desbravamento para chegarmos à essência da arte contemporânea brasileira atual. Eu diria que estamos ainda neste processo. Existe uma produção de pintura, fotografia, desenho, escultura, instalação, novas mídias e outras artes como defensoras da diversidade artística nacional através da abrangência de meios e linguagens. A brasilidade se mostra diversificada e miscigenada, regional e cosmopolita, popular e erudita, folclórica e urbana. A arte brasileira abrange trabalhos de artistas provenientes de diversas etnias, gerações e regiões do Brasil. Essa pluralidade é um dos traços mais marcantes do Modernismo no Brasil, além da própria brasilidade. O estrangeiro tem em partes imagens dessa brasilidade que lhe foram transmitidas muitas vezes por interlocutores que prezavam uma certa tendência, uma certa representatividade. Isso porém está em um processo de revisão, como mencionei acima. Os contextos estão sendo revistos e as narrativas estão assumindo um diálogo criado na horizontalidade, que dará vazão para um melhor entendimento e não para uma permanente defesa de estereótipos pré-estabelecidos.

KULTUR
Cultura

Série
BRASILIANISCHE
KULTURMACHER
IN DEUTSCHLAND

Material Complementar
Lies eine entrevista
mit Tereza de Arruda.
www.topicos.de

Tereza de Arruda é uma
das grandes batalhadoras
da divulgação da Arte
Brasileira no exterior.
Inconscientemente ela
trabalha para a inserção
da produção artística
de artistas brasileiros
em diversos países,
da Alemanha à Cuba, da
Dinamarca à China. Merece
uma Medalha de Mérito?

Alex Flemming, *Künstler*

„Uma personalidade
de energia excepcional
com seu intransigível e
fabuloso trabalho de criar
redes intercontinentais
entre países, instituições
e artistas.“
Lucia Simoni, *Künstlerin*

Tereza de Arruda

Seit 30 Jahren setzt sich die Kuratorin und Wahlberlinerin für brasilianische Kunst und Künstler ein.

Geboren 1965 in São Paulo, lebt Tereza de Arruda seit 1989 in Berlin, wo sie an der Freien Universität Kunstgeschichte studiert. Als Kuratorin arbeitet sie weltweit mit internationalen Künstlern, Institutionen und Museen zusammen und hat dabei immer auch die Förderung der brasilianischen Kunstszene im Blick. Ihr 30-jähriges Berufsjubiläum feiert sie mit der Eröffnung einer antizipierten Ausstellung in Rio de Janeiro zum Thema „Brasilidade Pós-Modernismo“ im Vorfeld der 100. Jahrestage der Semana da Arte Moderna 1922. Kurz vor ihrer Abreise konnten wir sie noch interviewen und Sie gratulieren.

Die Fragen stellen **INGRID STARKE** und **BIANCA DONATANGELO**.

TÓPICOS: Wie wird eine brasilianische Kuratorin in der internationalen Kunstszene wahrgenommen?
TEREZA DE ARRUDA: Nun, das ist ziemlich komplex, aber nach einer 30-jährigen Reise wurden viele Wege beschritten. Partnerschaften geschlossen und Vertrauen gewonnen, was schlussendlich eine breite Akzeptanz bewirkt. Unsere brasilianische Herkunft vermittelt manchmal, da wir aus einem Land mit großer ethnischer Vielfalt stammen, was uns den Austausch im interkulturellen Kontext erleichtert.

Und wie wird brasilianische Kunst in der internationalen Kunstszene wahrgenommen?

Die brasilianische Kunst hat eine Vielfalt an Symbolen und Konzepten, die eine breite Palette von ästhetischen Sprachen bildet. Viele von ihnen entstammen unserem soziokulturellen Erbe mit Spuren des in der Kolonialzeit eingeführten Europäismus. Andere verwenden eine international vorstrahlende ästhetische Sprache, oft mit Themen, die aus unserem täglichen Leben stammen. Es sind unterschiedliche Perspektiven der gleichen Realität, die sich nicht nur darstellen, sondern auch auf der Grundlage von Verschiedenheit und Vielfalt existieren, die unser Universum bilden. Dieses Panorama ist im Allgemeinen eine Attraktion für die internationale Kunstszene, insbesondere im aktuellen Moment der Erfahrung einer post-globalisierten Welt.

Ihre Erfahrung geht weit über die nationale Sphäre hinaus, aber können Sie uns sagen, wie die Erwartungshaltung eines Europäischen gegenüber dem Werk eines brasilianischen Künstlers ist? Gibt es heutzutage weniger oder andere Klischees?

Im Jahr 2022 stehen die Zweihundertjahrfeier der Unabhängigkeit Brasiliens sowie die Hundertjahrfeier der Semana da Arte Moderna an. Es brauchte ein hundertjähriges Jubiläum und einen langen Prozess der Anerkennung, der Bewusstwerdung, der Assimilation, der Integration und der Entdeckung, um an der Essenz der zeitgenössischen brasilianischen Kunst heute zu gelangen. Meiner Meinung nach befinden wir uns immer noch in diesem Prozess. Es gibt in der Malerei, Fotografie,

AUSSTELLUNG IN RIO

„Brasilidade Pós-Modernismo“ mit Werken von 51 brasilianischen Künstlern verschiedener Generationen ist bis zum 22.11.2021 in Rio de Janeiro zu sehen.

26 TÓPICOS 3 - 2021

Se você pudesse escolher uma obra para descrever o Brasil (atual), qual seria ela?

Isso é muito difícil dizer. Seria injusto diante da amplitude e vitalidade da arte contemporânea brasileira. Talvez eu prefira responder essa pergunta de uma forma mais prática, a exemplo da exposição “Brasilidade Pós-Modernismo” de minha curadoria, que acontece a partir de 1 de setembro no Centro Cultural do Banco do Brasil no Rio de Janeiro, e depois segue em itinerância por São Paulo, Brasília e Belo Horizonte.

Essa mostra chama atenção para as diversas características da arte contemporânea brasileira da atualidade cuja existência se deve, em parte, ao legado da ousadia artística cultural proposta pelo Modernismo. Trata-se de nuances que o público poderá conferir nas obras dos 51 artistas de diversas gerações que compõem o corpo da exposição. Já essa escolha foi difícil; sintetizar o Brasil em uma só obra atual creio que seria praticamente impossível!

Quais são as tendências mais predominantes no mundo das artes plásticas de hoje? Artistas do Brasil têm algum papel de destaque nelas?

Uma das grandes tendências da atualidade é dar visibilidade e voz a artistas defensores de seus próprios contextos e heranças culturais. O momento é de revisão dos contextos impostos nas últimas décadas. Um dos artistas brasileiros em destaque nesse processo e com relativa repercussão internacional é Maxwell Alexandre, o qual inclusive foi nomeado em 2021 como Artista do Ano pelo Deutsche Bank, com mostra a ser inaugurada ainda em setembro no *Palais Populaire* em Berlim. Conforme descrição da galeria Gentil Carioca que o representa no Brasil:

“Sua poética consiste na construção de narrativas e cenas estruturadas a partir de suas experiências cotidianas na cidade e na Rocinha, favela que se destaca por ser a maior e mais populosa do país, com cerca de 70 mil habitantes. Maxwell Alexandre explora imagens que vão além de uma mera interpretação do real.”

O quadro *Caipirinha* de Tarsila do Amaral bateu um recorde ao ser leiloadado há pouco tempo pelo maior valor já obtido por uma obra brasileira. O que você teria a dizer sobre isso?

A obra foi leiloadada por R\$ 57,5 milhões e bateu o recorde de preço pago por uma obra em venda pública no Brasil. Esse resultado foi obtido em apenas 15 minutos no leilão. Por sorte, o comprador é brasileiro e provavelmente a obra permanecerá em território nacional. Por outro lado, se ela tivesse sido adquirida por um fundo ou instituição pública, o acesso de visibilidade para o público em geral teria sido assegurado.

Até hoje lamentamos a venda da obra mais importante de Tarsila, *Abaporu*, para um colecionador argentino em 1995. *Abaporu* foi um presente dela para seu marido, Oswald de Andrade, e se tornou ícone inaugural do Movimento Antropofágico brasileiro, idealizado por ambos. A obra passou a integrar a coleção do Museu de Arte Latina de Buenos Aires (Malba), fundado pelo empresário Eduardo Costantini em 2001, se tornando a principal atração do acervo.

Querida Tereza, muito obrigada pelas respostas e parabéns pelo trabalho extraordinário que vem realizando ao longo de tanto tempo!



**Caipirinha, von
Tarsila do Amaral**

wikiart.org